

BRASIL: Exportações de carnes 2003/2004

Carne Bovina

As exportações de carne bovina totalizaram 114,7 mil toneladas em setembro de 2004, 67,86 % mais que no mesmo mês de 2003, segundo a ABIEC (Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carnes). A receita obtida em setembro deste ano com os embarques somou US\$ 241,8 milhões, um aumento de 70,77 % sobre igual mês do ano passado.

Brasil – Exportações de carne bovina “in natura” e “industrializada” de janeiro a setembro de 2003/04.

	2003		2004	
	US\$ FOB - bilhões	Toneladas	US\$ FOB - bilhões	Toneladas
Carne bovina				
“in natura”	0,765	440,937	1,442	669,790
“industrializada”	0,251	130,647	0,356	162,327
Total	1,016	571,584	1,798	832,117

Fonte: ABIEC Associação - Brasileira da Indústria Exportadora de Carnes

As vendas ao exterior somaram 832,1 mil toneladas no acumulado dos primeiros 9 meses deste ano, um salto de 45,58 % na comparação com igual período de 2003. Em valor, o incremento apurado foi de 76,97 % até setembro, chegando a US\$ 1,798 bilhões.

Segundo a ABIEC, os principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina foram os mercados da Rússia, do Reino Unido e da Itália. Entre os mercados não tradicionais, desponta a Argélia, que passou a comprar a carne brasileira em maio e em setembro respondeu por compras de US\$ 13 milhões.

Se comparado a agosto, as exportações de setembro ficaram estáveis, em virtude de alguns fatores, a saber: embargo russo, Ramadã (jejum) nos países muçulmanos e problemas de logística portuária.

O crescimento das vendas para a Rússia, apesar do embargo às carnes brasileiras, foi possível porque a União Européia (EU) não conseguiu atender à cota estabelecida por Moscou, abrindo espaço para o produto nacional.

O preço médio das exportações nacionais alcançou de janeiro a setembro deste ano, US\$ 2.160,43 por tonelada, 21,43 % a mais que no mesmo período de 2003. No caso da carne “in natura”, o salto chegou a 24,02 % e para a industrializada, foi de 13,84 %.

Carne suína

Os embarques de carne suína caíram 19,3 % em volume, na comparação com agosto, para US\$ 47,6 mil toneladas. Em receita, a queda foi de 17,3 % no mesmo período, para US\$ 75,9 milhões. A Rússia é o maior comprador da carne suína brasileira, com participação de 61 % das vendas entre janeiro e agosto deste ano. O restante das exportações foi para Hong Kong (11 %), Argentina (6 %) e Cingapura (3%).

Esta queda foi decorrente do embargo imposto pelo governo da Rússia, depois da ocorrência de foco de febre aftosa no estado do Amazonas, considerada zona de risco e não exportadora de carnes.

Segundo a ABIPECS – Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Carne Suína, a exportações para a Rússia devem ficar em 2004 entre 300 mil a 315 mil toneladas, tendo ficado em 2003 em 313, 5 mil toneladas e representaram 64 % das exportações totais do Brasil.

Para esta entidade, um dos desafios da ABIPECS será a diversificação de mercados para a carne suína do país, que hoje chega a cerca de 50 países, contra 127 da carne de frango.

Para 2005 a Rússia ainda definirá as novas cotas para a importação de carnes, que devem favorecer os americanos e europeus. De outro lado, o ponto favorável é que a Rússia ainda têm que importar de 60 a 70 mil toneladas para suprir a sua demanda interna de 2004.

Carne de frango

Segundo a ABEF (Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Carne de Frango), de janeiro a setembro de 2004, as exportações de carne de frango somaram US\$ 1,8 milhão de toneladas, alta de 24,1 % sobre igual período de 2003. Em receita cambial, as exportações resultaram em US\$ 1,917 bilhão, aumento de 47,2 % sobre 2003.

Em setembro e 2003, as exportações de frango atingiram 210 mil toneladas, alta de 10,84 % sobre setembro de 2003. Em receita cambial, as exportações renderam US\$ 203,8 milhões , alta de 10,5 %.

Brasil – Exportações de carne de frango “in natura”, de janeiro a setembro de 2003/04

	2003		2004	
	US\$ Bilhões	Mil Toneladas	US\$ Bilhões	Mil Toneladas
Carne de frango	1,237	1,431	1,847	1,779
Total	1,302	1,459	1,917	1,811

Fonte: ABEF

Nota: Total: Contém valores e volumes de carne “in natura” e “carne industrializada.

As exportações de cortes de frangos somaram 1,064 milhão de toneladas de janeiro a setembro, gerando receita cambial de US\$ 1,257 bilhão. Comparado com o mesmo período de 2003, o volume cresceu 42,51 % e a receita cambial aumentou 83,09 %.

Já as exportações de frango inteiro atingiram 714 toneladas, com receita cambial de US\$ 589 milhões, com crescimento respectivamente de 44,37 % em volume e 61,11 % em receita cambial, se comparados a igual intervalo de 2003.

Pelos dados demonstrados vê-se que a receita cambial cresceu mais que o volume de carne embarcada, fato explicado pelo maior preço médio da carne de frango, tanto para cortes quanto para o inteiro.

No caso dos cortes, o preço médio da tonelada nos primeiros 9 meses de 2004 foi de US\$ 1.182,00 por tonelada, alta de 28,4 % sobre 2003.

No caso do frango inteiro, o preço médio foi de US\$ 825,00 por tonelada, alta de 11,60 %.

O preço médio ponderado das exportações foi calculado em US\$ 1.059,00 por tonelada de janeiro a setembro, alta de 20,26 % sobre igual período de 2003.

Segundo a ABEF, as barreiras impostas pela Rússia à entrada da carne brasileira devem ter impacto pequeno no resultado final das exportações de carne de frango, sendo que o desempenho do Brasil no mercado russo já está muito além das expectativas iniciais.

De janeiro a setembro, o Brasil enviou à Rússia 161 mil toneladas de carne de frango, havendo a expectativa de fechar o ano com 180 mil toneladas.

Para 2004 as exportações brasileiras devem fechar com 2,2 milhão de toneladas e receita cambial de US\$ 2,3 bilhões.

Produtos Lácteos

Em setembro de 2003, as exportações de produtos lácteos somaram US\$ 8,046 milhões e as importações, US\$ 7,226 milhões. O saldo em março e julho também foi positivo.

De janeiro a setembro, o Brasil exportou US\$ 57,5 milhões em produtos lácteos (contra US\$ 28 milhões vendidos em 2003), principalmente leite em pó e condensado, e gastou US\$ 61,6 milhões em importações. No mesmo período de 2003, o déficit foi bem maior, de US\$ 57 milhões.

Sobre o mês de setembro do ano passado, as exportações cresceram 106 % e as importações caíram, 27,6 %.

Enquanto que nos 9 meses de 2003, o Brasil importou US\$ 112,3 milhões, em igual período de 2004 as compras de lácteos feitas no exterior ficaram em US\$ 61,6 milhões, fato explicado principalmente pela queda das importações de leite em pó, somados ao aumento da produção interna e retração do consumo interno de derivados do leite.

O leite condensado fabricado no Brasil, produto vendido em 51 países e que responde por 34 % dos embarques, consolidou sua posição na concorrência internacional.

Segundo a CNA (Confederação Nacional da Agricultura), os preços internacionais ajudaram a manter a competitividade do produto brasileiro.

Na Europa, a tonelada de leite em pó, que no início do ano variou de US\$ 1,9 mil a US\$ 2 mil, chegou a atingir em setembro deste ano, US\$ 2,4 mil. O leite em pó brasileiro amplia participação no mercado externo, tendo o setor lácteo vencido concorrência internacional de US\$ 17,7 milhões para o Iraque.

A produção nacional de leite deve fechar 2004 com 14,4 milhões de litros, cerca de 4 % a mais que em 2003.

O aumento da produtividade do rebanho leiteiro nacional, de 19 milhões de vacas (IBGE), é um indicador do potencial de crescimento da produção brasileira.


Nos últimos quatro anos a produtividade média subiu de 1,08 mil litros por ano e por animal para 1,15 mil, ainda baixa se comparada aos principais países exportadores (Nova Zelândia e Austrália), onde a produtividade por animal é de 4 mil litros/ano.

Brasil – Balança comercial (em US\$ milhões) do setor de lácteos, 1997 a 2003

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Importações	456,6	511,7	439,9	373,1	177,5	247,6	112,3
Exportações	9,4	8,1	7,5	13,4	25,0	40,2	48,5
Saldo	-447,2	-503,6	-432,4	-359,7	-152,4	-207,4	-63,8

Fonte: Gazeta Mercantil, 18/10/2004, pág. B-12

Roberto de Andrade Silva (andrades@pr.gov.br)

: 0XX41 – 313.4132 – fax: 313.4031